

20
24

Boletim Conjuntural Fevereiro

Fecomércio PE
CNC Sesc Senac
Sindicatos | Instituto Fecomércio

SEBRAE

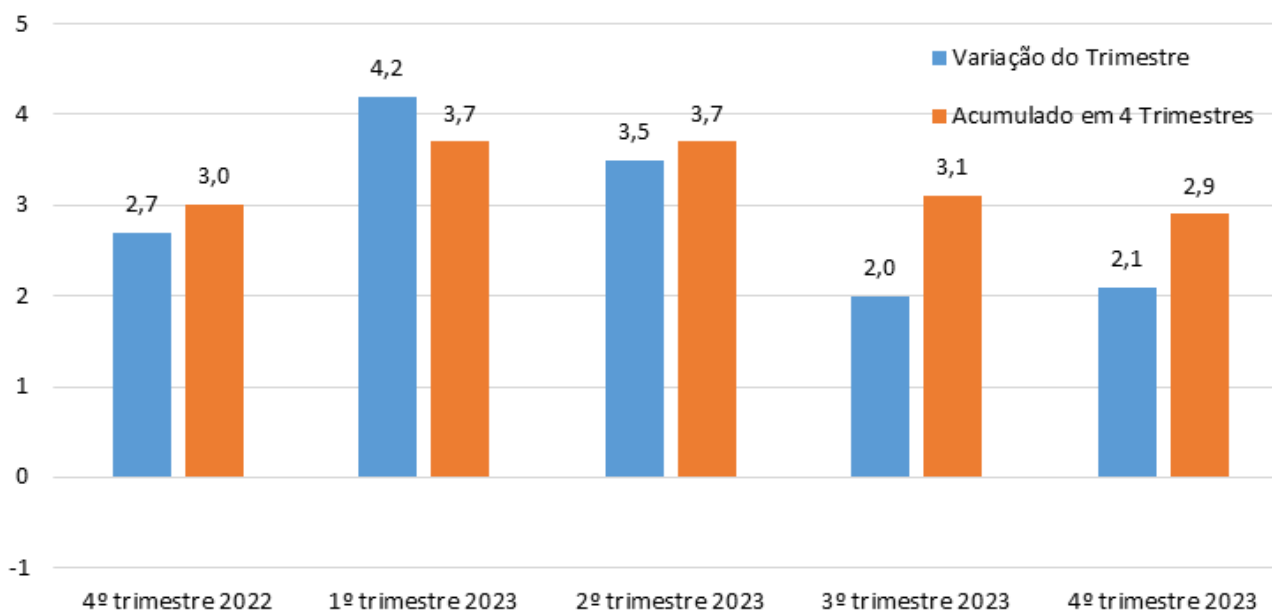
1. CONJUNTURA NACIONAL

O Índice de Atividade Econômica para o Brasil (IBC-BR), divulgado pelo Banco Central, registrou crescimento de 1,4% no mês de dezembro de 2023 na comparação com o mesmo mês do ano anterior. Observando ao longo do ano, de acordo com a variação acumulada em 12 meses, destaca-se o desempenho bastante favorável do primeiro semestre, face a uma forte desaceleração entre os meses de julho e outubro. Não obstante a trajetória na última metade do ano, a atividade econômica cresceu ao todo 2,4% em 2023, de acordo com os dados do Bacen.

Na primeira semana de março, o IBGE, por sua vez, divulgou as informações consolidadas sobre o desempenho da economia brasileira em 2023 de acordo com o indicador oficial, o Produto Interno Bruto, apontando um patamar de crescimento ligeiramente maior que aquele expresso pelo IBC-Br, porém muito próximo, com diferença de 0,5 ponto percentual.

De acordo com os dados, que são das Contas Nacionais Trimestrais, a economia cresceu 2,9% em 2023, impulsionada pelo desempenho do agronegócio e da indústria extrativa. A dinâmica dessas atividades, especialmente a do agronegócio, que se concentrou principalmente no primeiro semestre, esteve estreitamente relacionada ao desempenho do comércio exterior.

Gráfico 1 - Brasil: taxas de variação (%) do PIB - 4º trimestre de 2022 ao 4º trimestre de 2023

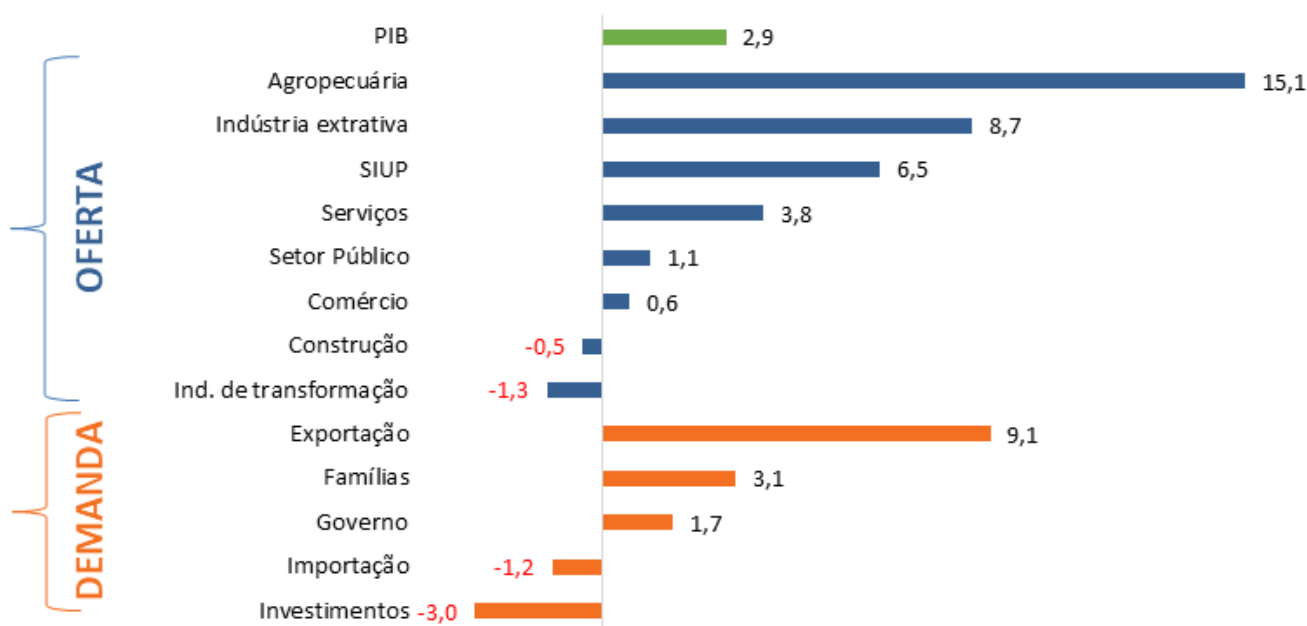


Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração Ceplan.

Com efeito, produtos agropecuários e minérios colaboraram para o extraordinário crescimento – sob a ótica da demanda agregada – de 9,1% das exportações em 2023. Ainda sob a ótica da demanda, destaca-se o crescimento de 3,1% do consumo das famílias, componente que representa dois terços do PIB, tendo grande importância sobre o desempenho da economia. Entre os fatores que contribuíram para esse aumento, ressaltam a queda do desemprego, o aumento da ocupação, a inflação cadente, as medidas de redução do endividamento e o volume substantivo de benefícios sociais aportados em 2023, com a definição dos novos valores para o Programa Bolsa Família.

Importações (-1,2% em 2023) e investimentos (-3,0%), por outro lado, apresentaram queda. Ambos os componentes continuam sendo afetados pela persistência de um nível elevado das taxas de juros, que tolhem decisões de investimento no setor privado – aqui incluindo a construção civil (-0,5%), pelo lado da oferta – e a compra de bens de capital, em boa parte importados, utilizados na indústria. Outro fator importante, é o baixo desempenho do setor de comércio (+0,6% em 2023), o que impacta nas decisões de aumento do estoque e, consequentemente, no volume de produção da indústria de transformação (-1,3%).

Gráfico 2 - Brasil: variação (%) do índice de atividade econômica (IBC-Br) - dez/2022 a dez/2023



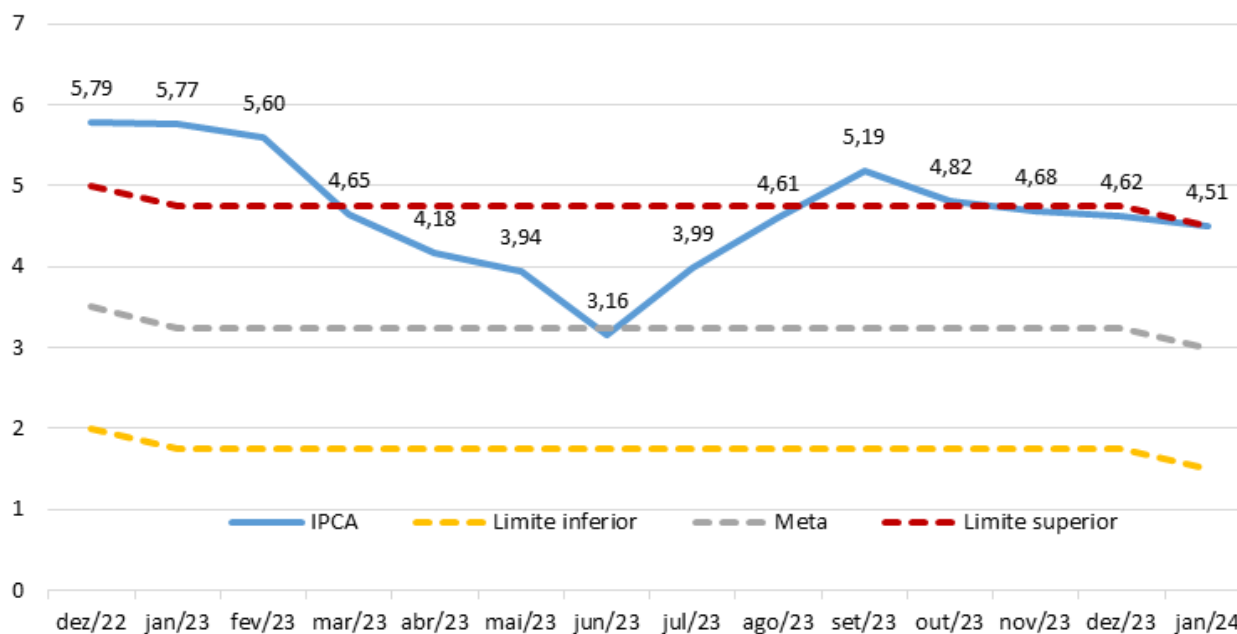
Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração Ceplan.

Em janeiro a inflação medida pelo Índices de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registrou variação mensal de 0,42% e acumulou 4,51% em 12 meses, ficando apoiada sobre o teto da meta inflacionária de 2024, que é de 4,5%, conforme determinação do Copom. A trajetória, que corrobora o bem sucedido controle na aplicação da política monetária, contou ainda com a contribuição da valorização do Real perante o Dólar em 2023, diante do bom desempenho do comércio exterior.

Em janeiro, a alta de 0,42% foi puxada principalmente pelo grupo de 'alimentação e bebidas', que tem peso de 21% no IPCA e cresceu acima de 1% pelo segundo mês consecutivo. Em seguida, destacou-se o grupo de despesas relacionadas a 'saúde e cuidados pessoais', que registrou alta de 0,83%. Por serem essenciais e relevantes na composição do consumo familiar, a elevação de preços nos dois grupos no início do ano acende um alerta sobre a pensão ao consumo das famílias nos primeiros meses de 2024.

Vale ressaltar que os grupos 'transporte' (influenciado pela desoneração dos combustíveis que vigorou até o primeiro semestre de 2023) e o arrefecimento do preço dos 'alimentos' (por sua vez, influenciado pela safra favorável e bom momento das commodities), respectivamente, foram fatores importantes para a desinflação e o controle inflacionário no ano passado. Ambos têm o mesmo peso sobre a composição do IPCA. Em 2024, as condições climáticas trazidas pelo El Niño trazem incertezas sobre um desempenho da atividade agrícola tão bom quanto o observado em 2023, o que pode desacelerar ou mesmo impedir a continuidade do processo de desinflação dos alimentos. O grupo de 'transportes', por sua vez, deflacionou 0,65% entre dezembro e janeiro, com influência principalmente da gasolina, que tem peso de 5% no IPCA e cuja variação foi de -0,31%; os ônibus urbanos também apresentaram redução, com variação de -0,92% e peso de 1,13% no IPCA; as passagens aéreas e os transportes por aplicativo, embora com pesos muito reduzidos (0,96% e 0,23%, respectivamente), também influenciaram significativamente a variação negativa do IPCA em janeiro, com variações de dois (-15,2% e 10,2%, respectivamente).

Gráfico 3 - Brasil: variação (%) do IPCA acumulada em 12 meses - janeiro/2021 a janeiro/2023



Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor/IBGE. Elaboração Ceplan.

Com a continuidade de um quadro inflacionário mais controlado no início de 2024 comparativamente ao observado no início de 2023, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central do Brasil decidiu então reduzir a taxa básica de juros em 0,50 ponto percentual, para 11,25% a.a. no início de fevereiro. Segundo a autoridade monetária, a redução considera um cenário de convergência da inflação para o redor da meta no horizonte de 2024/2025, certa estabilidade ou redução das flutuações no nível de atividade econômica e um conseqüente fomento do pleno emprego em médio e longo prazo.

O Copom considera que consolidando-se o cenário de desinflação, que tende a ser mais lento em 2023, e firmando-se uma ancoragem da inflação em torno da meta, devem se realizados novos cortes da mesma magnitude (0,5 p.p.) nas próximas reuniões do conselho.

A taxa básica (SELIC) é referência para a atratividade entre opções de investimento e sinaliza ao sistema financeiro os custos e os riscos entre operações interbancárias e soluções de crédito e aplicação para pessoas físicas e jurídicas. Nesse sentido, juros elevados têm como reflexo o aumento do custo do crédito, impactando o poder de consumo e as perspectivas de investimento produtivo, consequentemente tolhendo o poder de crescimento da economia.

Na ponta, juros altos dificultam ainda a renegociação de dívidas e as compras a prazo, importantes para impulsionar segmentos de maior valor agregado no varejo. A expectativa positiva fica para o possível sucesso do plano federal que visa facilitar a negociação de dívidas, o Desenrola.

No mercado de trabalho, a geração de empregos formais apresentou declínio em 2023, sendo criados aproximadamente de 530 mil empregos a menos em relação ao saldo do emprego que fora registrado em 2022: de acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), o emprego celetista no Brasil apresentou saldo positivo de 1,48 milhões de postos de trabalho na movimentação de janeiro a dezembro, contra 2,01 milhões no mesmo período do ano anterior.

O estoque, que é a quantidade total de vínculos celetistas ativos, contabilizou em dezembro aproximadamente 44 milhões de pessoas empregadas, o que significa uma variação de 3,5% em relação ao final do ano anterior, ou seja, um crescimento que foi bem acima da variação do nível de atividade econômica.

Todos os grupos de atividade apresentaram saldos positivos e estoques crescentes em 2023, ressaltando o fato de que a indústria e o comércio apresentaram o crescimento baixo quando se considera a visão por grandes setores (agropecuária, indústria geral, construção, SIUP, comércio, serviços e administração pública).



Boletim Conjuntural Fevereiro | 2024

Tabela 1 - Brasil: emprego formal por grupos de atividades - dezembro/2023

CNAE 2.0 Seção	Saldo		Estoque		
	Jan-Dez/2022	Jan-Dez/2023	Dez/2022	Dez/2023	Varição (%)
Agropecuária	63.757	34.762	1.685.584	1.720.346	2,06
Indústrias extrativas	12.584	14.176	253.623	267.799	5,59
Indústria de transformação	214.084	103.467	7.572.140	7.675.607	1,37
Serviços de utilidade pública (SIUP)	21.951	9.502	512.072	521.574	1,86
Construção	192.725	158.940	2.420.734	2.579.674	6,57
Comércio varejista	198.426	133.682	6.760.428	6.894.110	1,98
Comércio atacadista	104.932	98.036	1.908.080	2.006.116	5,14
Comércio automotivo	49.434	44.810	998.501	1.043.311	4,49
Transporte	91.746	92.602	1.891.403	1.984.005	4,90
Armazenagem e entrega	31.962	21.348	628.249	649.597	3,40
Informação e Comunicação	69.595	14.934	1.142.788	1.157.722	1,31
Alojamento e alimentação	174.637	119.791	1.885.009	2.004.800	6,35
Saúde humana e serviços sociais	92.739	107.074	2.759.607	2.866.681	3,88
Educação	103.043	57.548	1.860.005	1.917.553	3,09
Artes, cultura, esporte e recreação	26.830	25.543	256.185	281.728	9,97
Ativ. Admin. e serviços complementares	279.124	279.539	5.233.880	5.513.419	5,34
Ativ. profissionais, científicas e técnicas	116.126	68.394	1.415.237	1.483.631	4,83
Ativ. financeiras, de seguros e relacionados	37.445	13.533	1.051.044	1.064.577	1,29
Outros serviços	68.413	45.713	1.215.080	1.260.793	3,76
Admin. pública, defesa e segur. social	63.710	40.237	994.776	1.035.013	4,04
Total	2.013.263	1.483.631	42.444.425	43.928.056	3,50

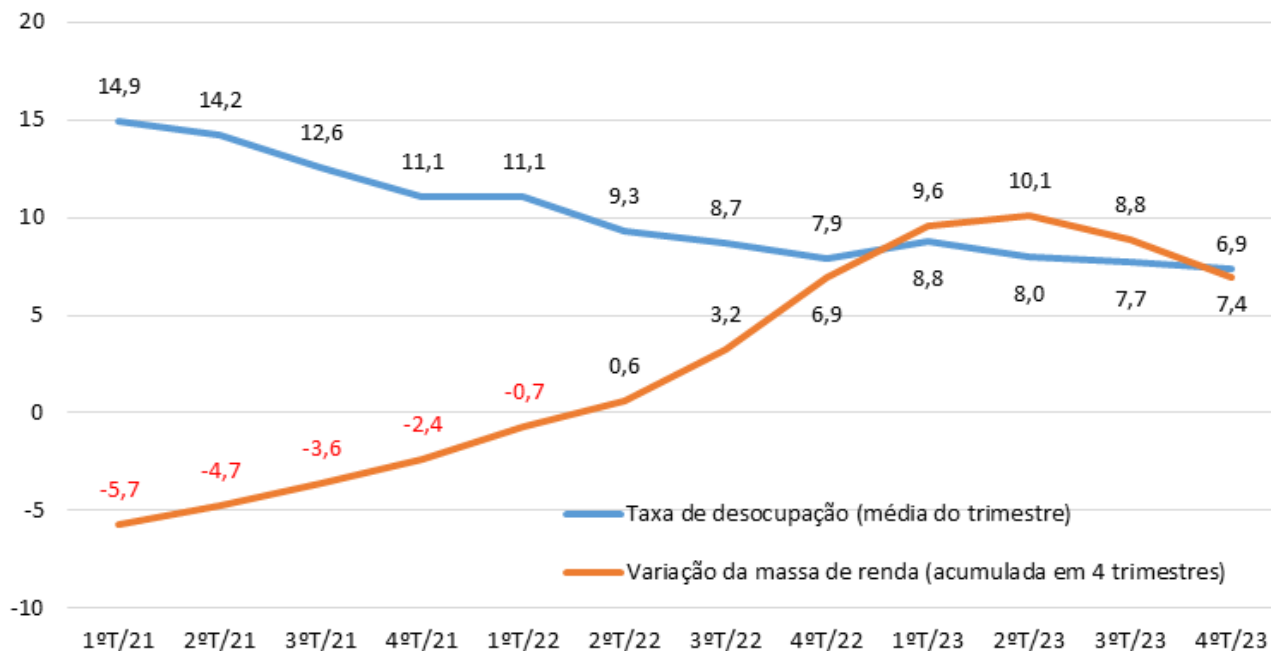
Fonte: Novo Caged-SEPRM/MTE. Elaboração Ceplan. Nota: * Série com ajustes.

No âmbito do mercado de trabalho em contexto mais amplo, ou seja, além do emprego formal, observou-se uma lenta, porém contínua, queda da taxa de desocupação em 2023. A taxa de desocupação das pessoas com 14 anos ou mais – que representa a parcela da força de trabalho que não se encontra efetivamente ocupada em algum trabalho, mas que está a procura de algum emprego – ficou em 7,4% no último trimestre de 2023. Esse é o valor mais baixo registrado na série histórica da pesquisa domiciliar (PNAD Contínua) do IBGE desde o ano de 2015.

A ocupação, por sua vez, embora sem avanço expressivo, manteve-se acima dos 100 milhões de pessoas, em contexto de uma informalidade bastante elevada, em cerca de 39%. São 39,5 milhões de pessoas, entre um total de 101 milhões com 14 anos ou mais, que se encontram empregadas sem contrato formal e proteção social ou realizando alguma atividade por conta própria ou mesmo não remunerada.

Para esse quadro, vem se atribuindo que o aumento do aporte de benefícios sociais tem contribuído seja para a saída de pessoas da força de trabalho ou mesmo para que parte da força de trabalho se lance em ocupações mais flexíveis, com menos horas ou remunerações menores, no mercado informal. Enquanto isso, observou-se uma consistente desaceleração no crescimento da massa de rendimentos do trabalho, mantendo-se, entretanto, um crescimento significativo nos quatro trimestre de 2023 e fechando o ano com o mesmo desempenho do ano anterior (+6,9%).

Gráfico 4 - Brasil: evolução da taxa (%) de desocupação e da taxa (%) de variação da massa de rendimentos real de todos os trabalhos, das pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas e com rendimento - 1º trimestre de 2021 ao 4º trimestre de 2023



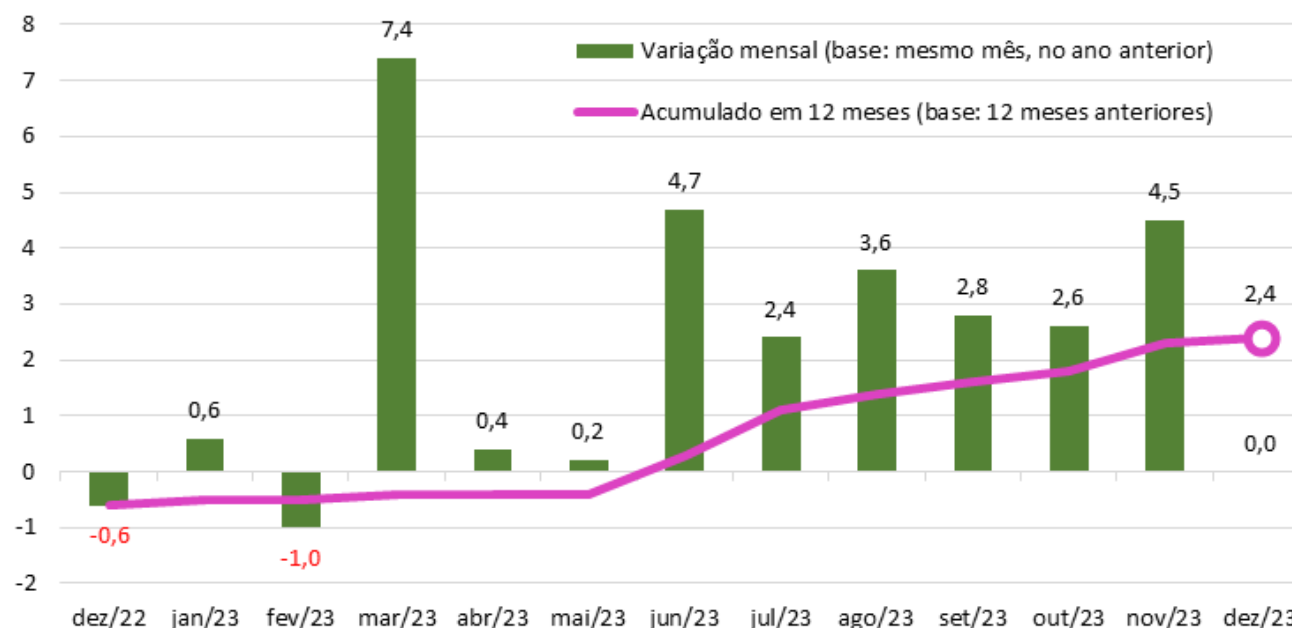
Fonte: PNAD Contínua trimestral/IBGE. Elaboração Ceplan.

Diante desse cenário, não obstante os dados consolidados do PIB pelo IBGE, em que o setor de comércio como um todo, incluindo o segmento atacadista, observou-se o segmento varejista, no conceito ampliado (envolvendo segmentos tradicionais e também os segmentos automotivo e de material de construção), registrando um desempenho em linha com o crescimento da economia.

Ao longo do ano, observou-se para o varejo um segundo semestre bem melhor que o primeiro, fechando 2023 com alta de 2,4% no conceito ampliado e 1,7% no conceito restrito, o qual envolve apenas segmentos tradicionais (alimentos e bebidas, tecidos, vestuário, calçados, medicamentos e artigos médicos ou farmacêuticos, perfumes e cosméticos, combustíveis e lubrificantes e livrarias, papelarias, materiais de escritório, informática e comunicação, eletrodomésticos e móveis).

Além do arrefecimento da inflação, especialmente no grupo de despesas com alimentação, uma leve estagnação na escalada do endividamento e a implementação do programa federal de redução da inadimplência, o Desenrola, bem como o aporte de benefícios sociais em 2023, contribuíram para liberar alguma renda para o consumo. Nesse contexto, destacou-se o desempenho nos segmentos de 'veículos, motocicletas, partes e peças' (+8,2%), 'eletrodomésticos' (+5,1%), 'hiper e supermercados' (+4,0%), 'combustíveis e lubrificantes' (+3,9%) e 'equipamentos de escritório, informática e comunicação' (+2,0%).

Gráfico 5 - Brasil: variação (%) do volume de vendas do VAREJO AMPLIADO - dez/2022 a dez/2023

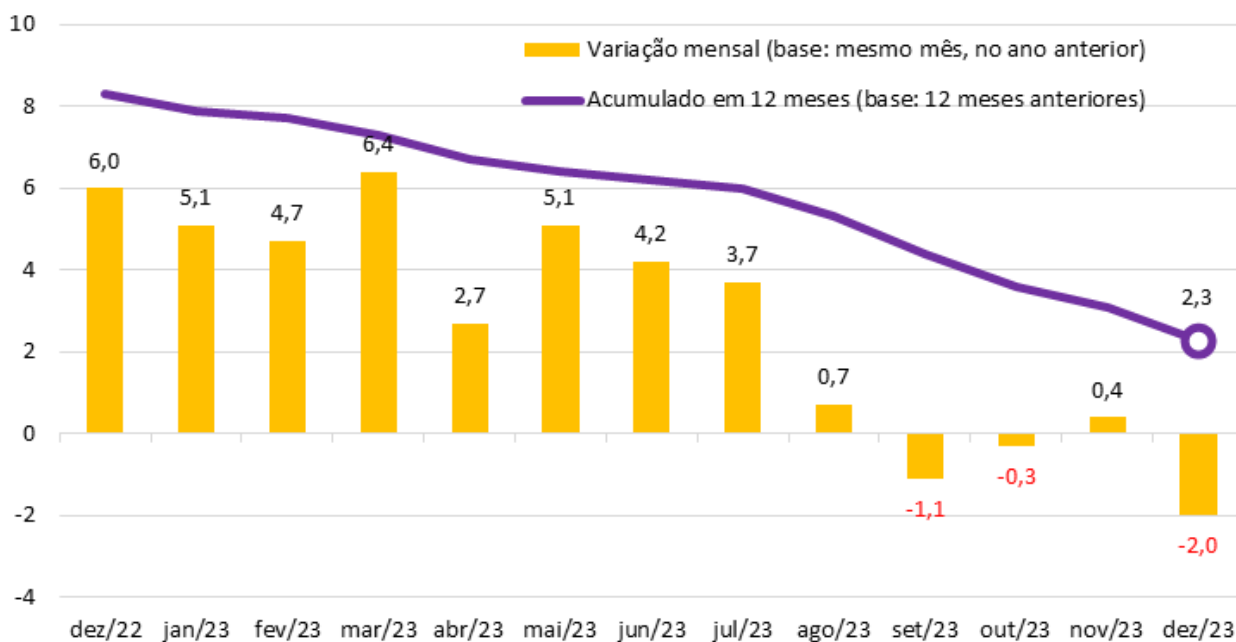


Fonte: PMC/IBGE. Elaboração Ceplan.

No setor de serviços, pelo contrário, o primeiro semestre foi mais favorável que o segundo semestre em 2023. De agosto a dezembro a taxa acumulada em 12 meses registrou uma queda acentuada, saindo de 5,3% para 2,3%, ilustrando um período em que o consumidor tendeu a priorizar mais o consumo de bens, aproveitando os aspectos mencionados anteriormente, relacionados ao desempenho do varejo, em detrimento de manter aquecida a demanda por serviços.

Para se ter uma ideia desse arrefecimento, a taxa acumulada em 12 meses, considerando apenas as atividades de serviços prestados às famílias, havia encerrado o primeiro semestre de 2023 em 10,3%, ou seja, a variação caiu mais que a metade durante a segunda metade do ano.

Gráfico 6 - Brasil: variação (%) do volume de vendas dos SERVIÇOS - dez/2022 a dez/2023

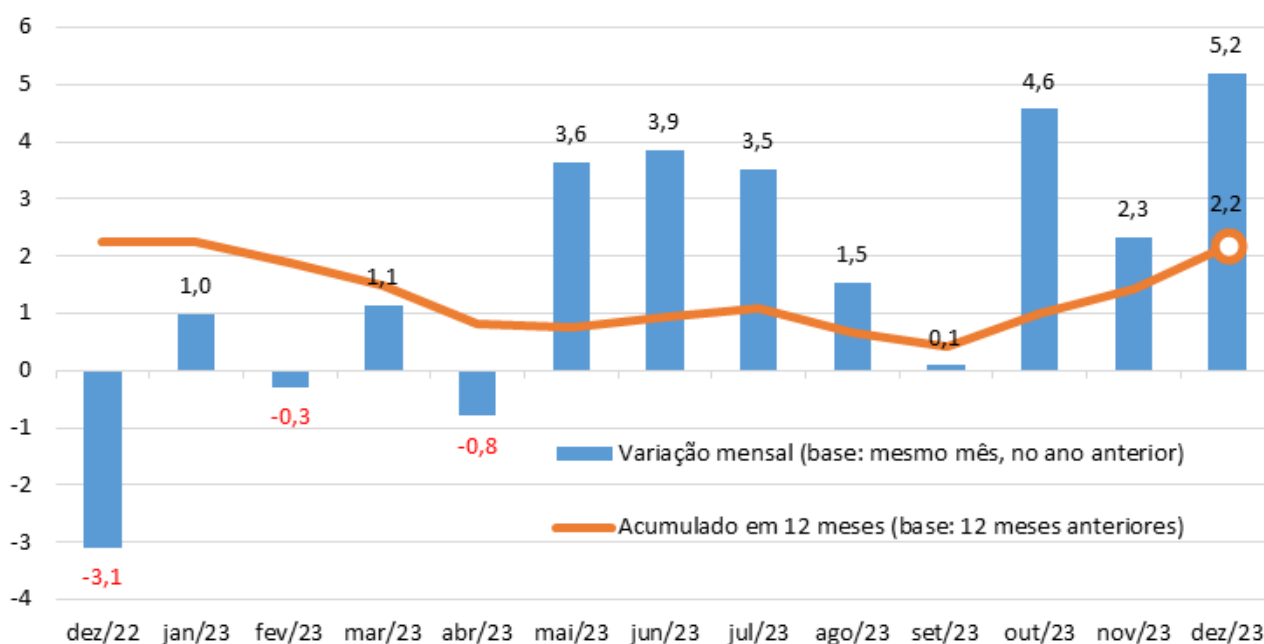


Fonte: PMS/IBGE. Elaboração Ceplan.

2. PERNAMBUCO: DESEMPENHO DO VAREJO E DOS SERVIÇOS

Em Pernambuco, o Índice de Atividade Econômica (IBC Regional Pernambuco), divulgado pelo Banco Central do Brasil, registrou um crescimento de 5,2% no mês de dezembro em comparação com o mesmo mês de 2022. Para o acumulado em 12 meses, houve um crescimento de 2,2%, mantendo praticamente desempenho do ano anterior, quando cresceu 2,1%.

Gráfico 7 - PE: variação (%) do índice de atividade econômica (IBC-R PE)- dez/2022 a dez/2023



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração Ceplan.

No emprego formal, de acordo com os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), a exemplo do observado no Brasil, 2023 apresentou saldo de movimentação abaixo do registrado em 2022 para Pernambuco. Não obstante uma geração de 18,4% empregos a menos (contra cerca de -26% no Brasil), o aumento do estoque de empregados no estado ficou um pouco acima da média nacional: 3,75% contra 3,5%.

Entre os grupos de atividade econômica, a indústria de transformação e o comércio apresentaram desempenho mais favorável que o mesmo grupo sob a ótica nacional.

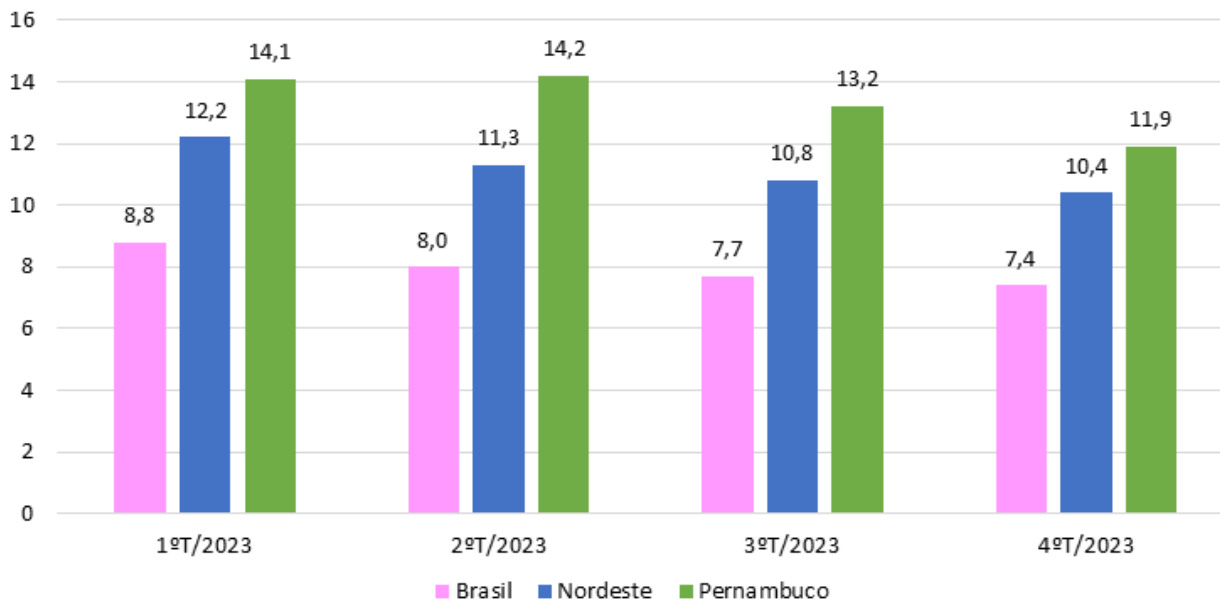
Tabela 2 - Pernambuco: emprego formal por grupos de atividades - dezembro/2022

CNAE 2.0 Seção	Saldo		Estoque		
	Jan-Dez/2022	Jan-Dez/2023	Dez/2022	Dez/2023	Varição (%)
Agropecuária	729	1.182	54.783	55.965	2,16
Indústrias extrativas	126	115	1.804	1.919	6,37
Indústria de transformação	6.623	4.662	211.680	216.342	2,20
Serviços de utilidade pública	618	34	21.917	21.951	0,16
Construção	8.846	2.058	70.568	72.626	2,92
Comércio varejista	5.940	6.140	214.732	220.872	2,86
Comércio atacadista	2.791	4.303	63.242	67.545	6,80
Comércio automotivo	1.903	2.142	29.869	32.011	7,17
Transporte	643	1.502	47.243	48.745	3,18
Armazenagem e entrega	2.161	-43	19.521	19.478	-0,22
Informação e Comunicação	1.260	779	26.554	27.333	2,93
Alojamento e alimentação	4.860	4.269	61.275	65.544	6,97
Saúde humana e serviços sociais	-1.793	181	104.323	104.504	0,17
Educação	3.205	2.193	61.874	64.067	3,54
Artes, cultura, esporte e recreação	780	1.387	8.026	9.413	17,28
Ativ. Admin. e serviços complementares	14.363	12.374	197.157	209.531	6,28
Ativ. profissionais, científicas e técnicas	1.600	1.273	48.106	49.379	2,65
Ativ. financeiras, de seguros e relacionados	115	218	18.239	18.457	1,20
Outros serviços	1.549	2.700	36.062	38.762	7,49
Admin. pública, defesa e segur. social	6.865	4.073	78.369	82.442	5,20
Total	63.184	51.542	1.375.344	1.426.886	3,75

Fonte: Novo Caged-SEPRT/MTE. Elaboração Ceplan. Nota: * Série com ajustes.

Na visão do mercado de trabalho em contexto mais amplo, com base na PNAD Contínua (IBGE), persiste a tendência de queda da taxa de desocupação, em linha com a continuidade dos resultados favoráveis no emprego formal. Entre o primeiro e o segundo semestres de 2023, Pernambuco apresentou uma retração mais substantiva que o Nordeste e o Brasil, encurtando um pouco a diferença do estado em relação à região e ao país.

Gráfico 8 - Brasil, Nordeste e Pernambuco: taxa (%) de desocupação das pessoas com 14 anos ou mais de idade - 1º Trimestre ao 4º Trimestre de 2023

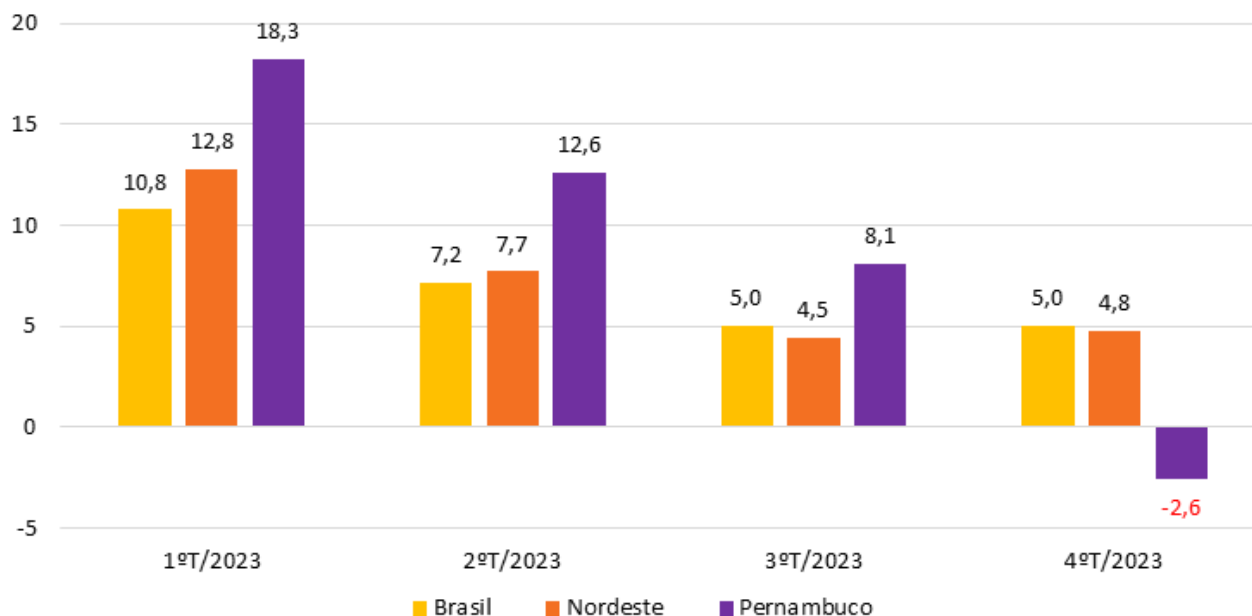


Fonte: PNAD Trimestral/IBGE. Elaboração Ceplan.

O estado também apresentou taxas de variação mais expressivas que a região e o país no que diz respeito à massa de rendimentos do trabalho, até o terceiro trimestre. No último trimestre, entretanto, teve queda de 2,6% em relação ao mesmo período do ano anterior. Ainda assim, a massa de renda do cresceu 8,5% no acumulado do ano, à frente do desempenho regional (+7,3%) e do nacional (+6,9%).



Gráfico 9 - Brasil, NE e PE: taxas de variação real (%) da massa de rendimentos do trabalho, das pessoas de 14 anos ou mais de idade - 1ºT/2021 ao 4ºT/2023 (base: mesmo trimestre no ano anterior)

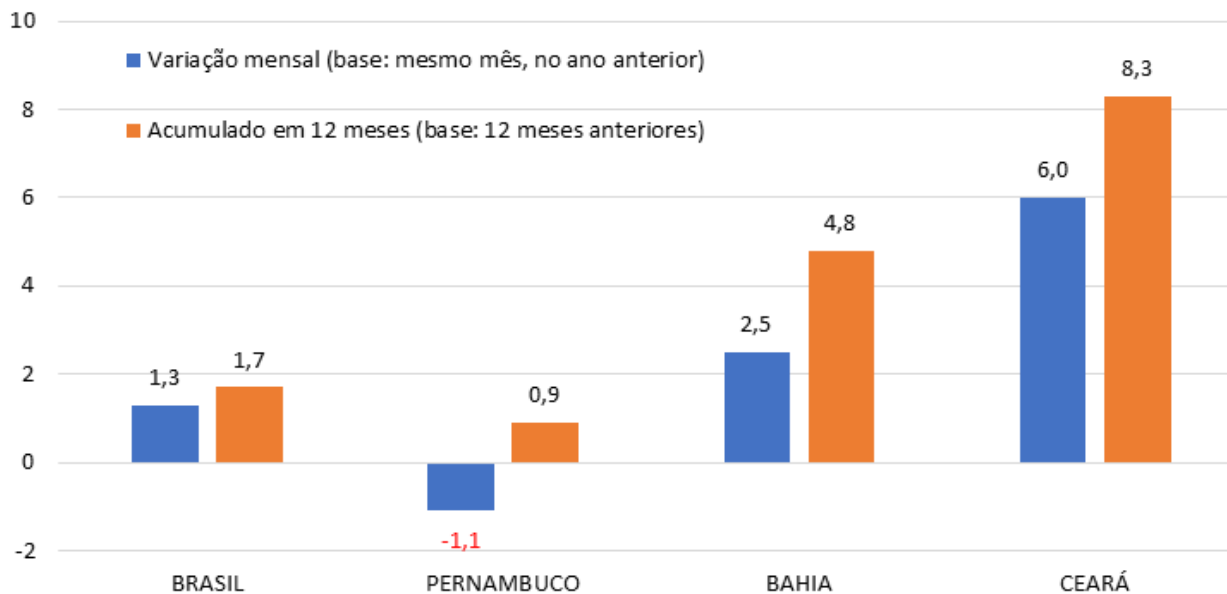


Fonte: PNAD Trimestral/IBGE. Elaboração Ceplan.

As vendas do varejo restrito – composto pelos segmentos de alimentos e bebidas, tecidos, vestuário, calçados, medicamentos e artigos médicos ou farmacêuticos, perfumes e cosméticos, combustíveis e lubrificantes, livrarias, papelarias, materiais de escritório, informática e comunicação, eletrodomésticos e móveis – registraram mais um mês de queda em dezembro no estado, em comparação com o mesmo mês do ano anterior. Entre as três maiores economias do Nordeste, Pernambuco foi o único que registrou queda em dezembro na comparação interanual, repetindo o feito do ano de 2022 (quando registrou variação de -1,3%).

A retração foi de -1,1% em comparação com o mesmo mês de 2022, enquanto o desempenho nacional foi no sentido oposto, com crescimento de 1,2%. No acumulado no ano houve um pequeno avanço de 0,9%, não muito distante do desempenho nacional, que obteve alta de 1,6% nessa base de comparação. Porém, Pernambuco fica muito atrás no setor quando comparado com os pares regionais, com destaque para o estado do Ceará que, na direção contrária, registrou crescimento de 8,3%, seguido de Bahia, com alta de 4,8% no ano.

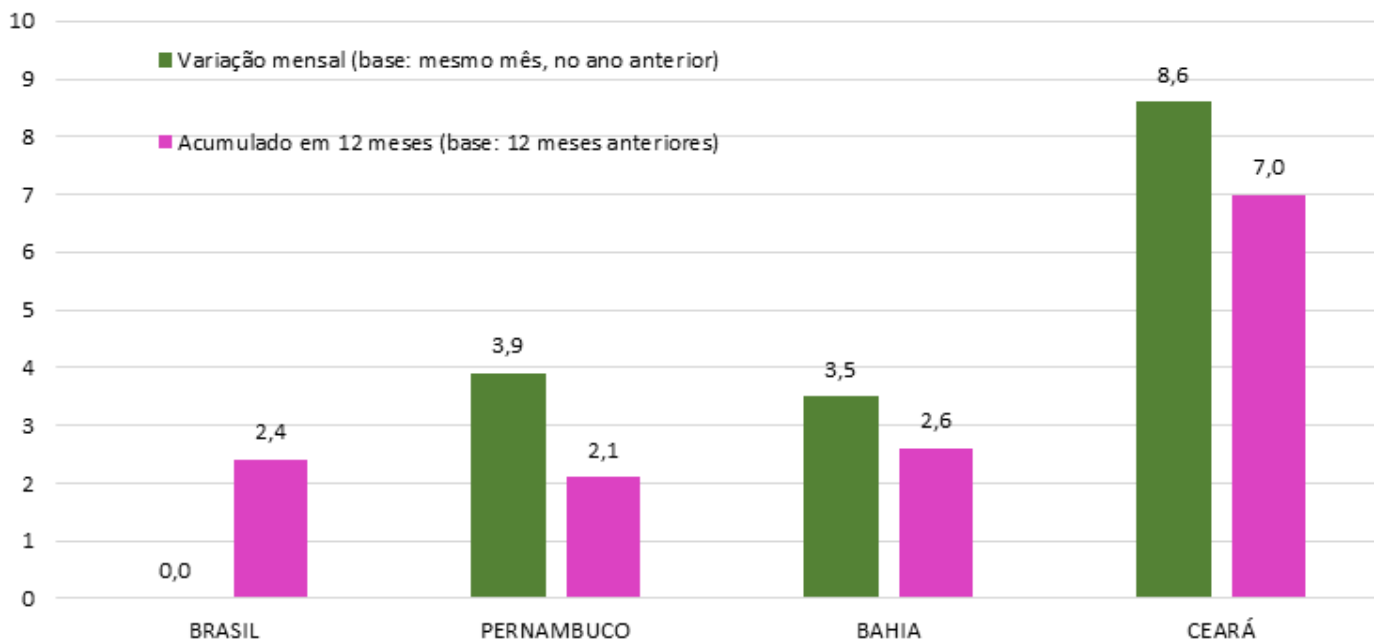
Gráfico 10 - Brasil, NE e PE: variação (%) do volume de vendas do VAREJO RESTRITO - dezembro/2023



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração Ceplan.

No caso do varejo ampliado, que inclui as vendas de material de construção e do segmento automotivo, Pernambuco registrou desempenho positivo e mais próximo da média nacional, com diferença de apenas 0,3 ponto percentual para menos. Porém, ficou mais uma vez abaixo de seus pares regionais, sobretudo o Ceará, que teve alta anual de 7,0% no varejo ampliado.

Gráfico 11 - Brasil, NE e PE: variação (%) do volume de vendas do VAREJO AMPLIADO - dez/2023

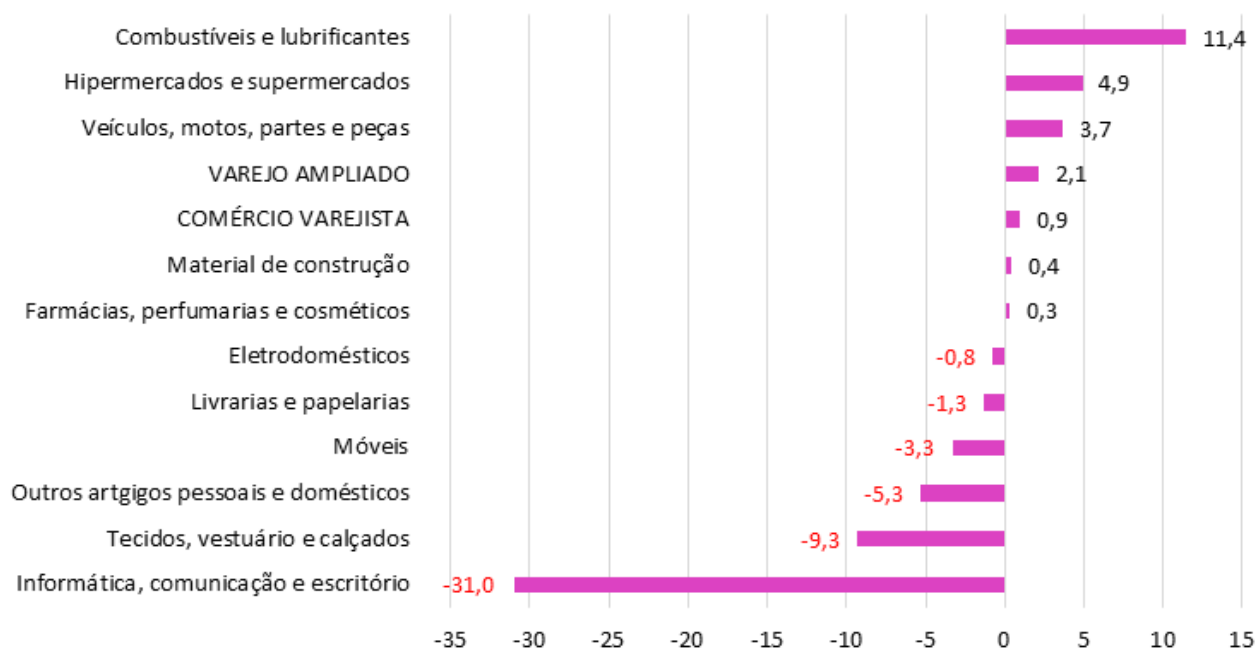


Fonte: PMC/IBGE. Elaboração Ceplan.

Apenas três segmentos apresentaram resultados positivos e acima da média do varejo como um todo no estado: 'combustíveis e lubrificantes' (11,4%), 'hiper e supermercados' (4,9%) e 'veículos, motocicletas, partes e peças' (3,7%). Os demais, ficaram praticamente estagnados ou apresentaram queda no ano. Com pesos relevantes no comércio, os três primeiros segmentos foram responsáveis por impedir um desempenho negativo do setor em 2023.



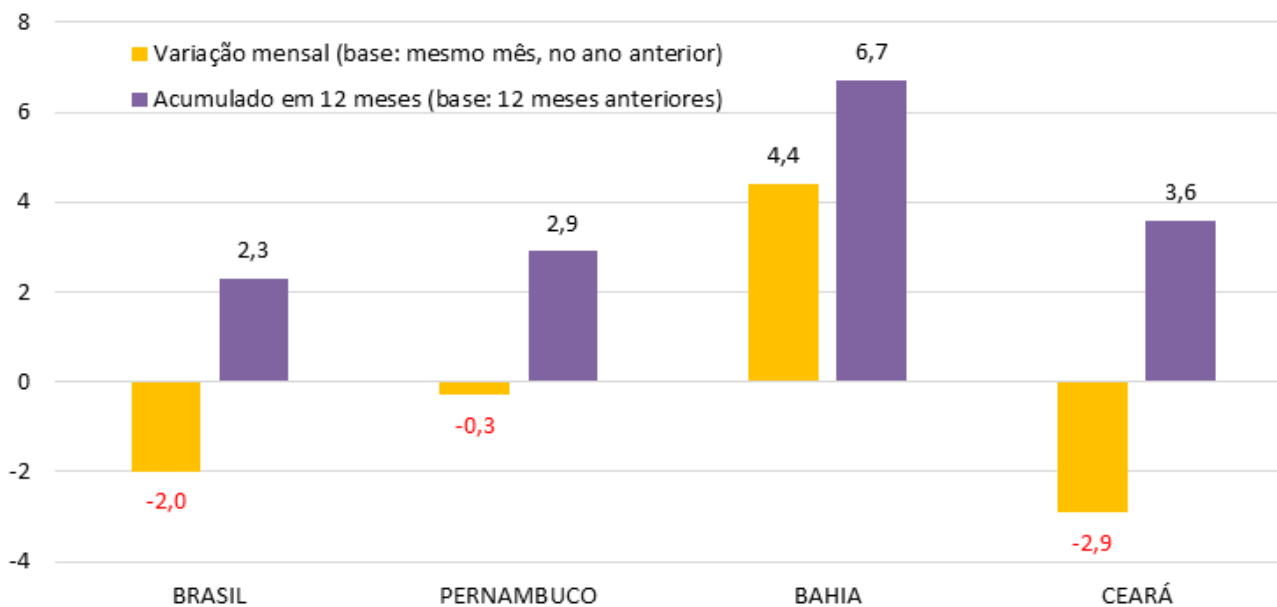
Gráfico 12 - Pernambuco: variação (%) do volume de vendas acumulado no ano, por SEGMENTOS DO VAREJO - dezembro/2023 (base: mesmo período no ano anterior)



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração Ceplan.

O volume de vendas dos serviços em Pernambuco ficou praticamente estagnado em dezembro na comparação com o mesmo mês do ano anterior, com variação de -0,3%. Ainda assim, os serviços de Pernambuco, conforme medido pela pesquisa mensal do IBGE, teve um desempenho melhor que a média do Brasil e do Ceará. No acumulado no ano, Pernambuco apresentou crescimento de 2,9% contra 2,3% do Brasil.

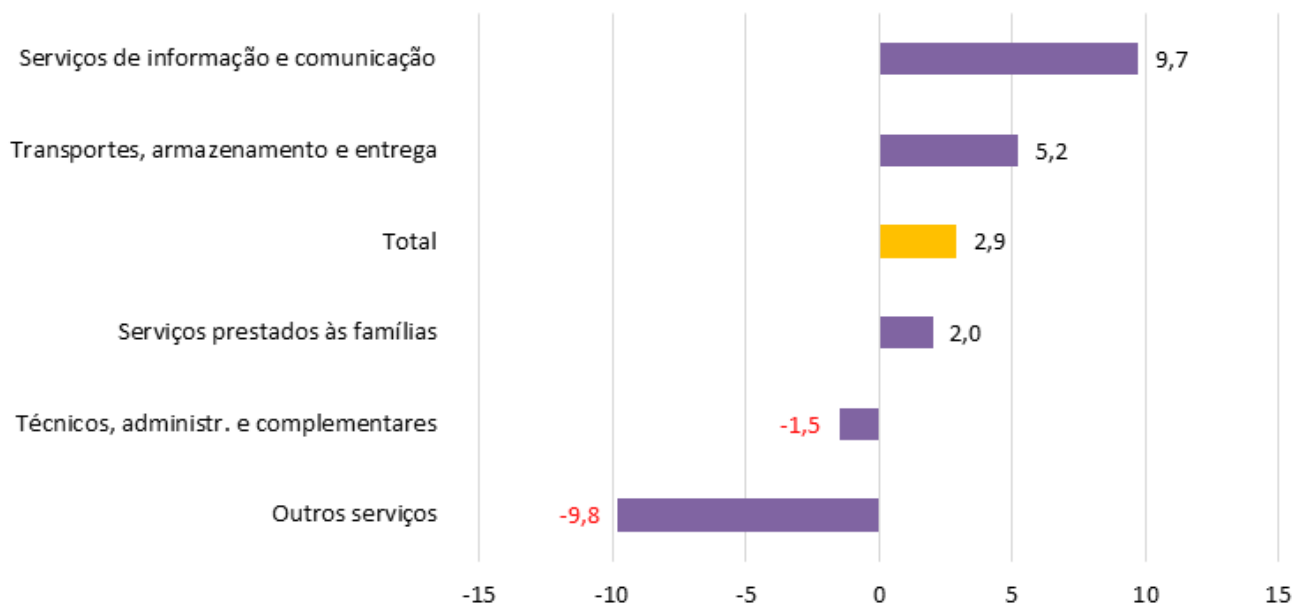
Gráfico 13 - Brasil, PE, BA e CE: variação (%) do volume de vendas dos SERVIÇOS - dez/2023



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração Ceplan.

Apenas duas atividades de serviços apresentaram variação positiva e acima da média no acumulado do ano até dezembro: 'informação e comunicação' (9,7%) e 'transporte, armazenagem e entrega' (5,2%); desempenhos que estão relacionados ao dinamismo da logística e dos serviços especializados em tecnologia no estado. Os serviços 'prestados às famílias', por sua vez, desaceleraram ao longo do ano e fecharam 2023 com variação de 2,0%.

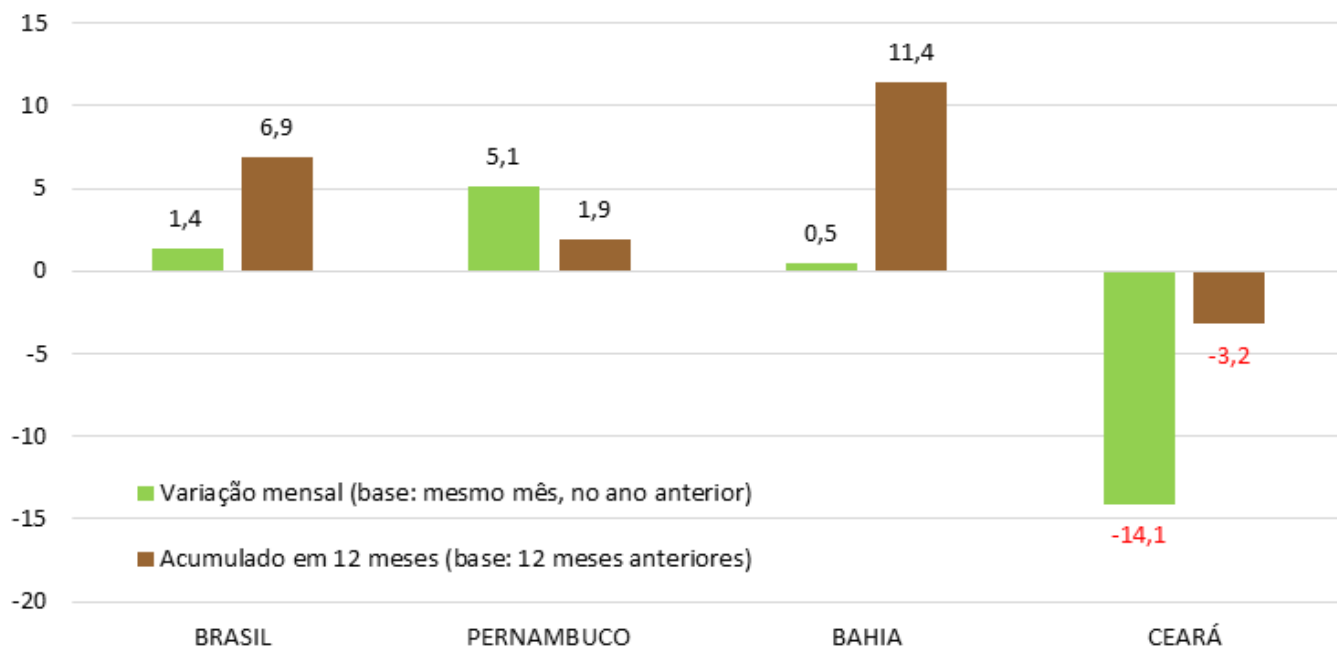
Gráfico 14 - Pernambuco: variação (%) do volume de vendas acumulado no ano por ATIVIDADE DOS SERVIÇOS - dezembro/2023 (base: mesmo período no ano anterior)



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração Ceplan.

Nas atividades turísticas, Pernambuco apresentou crescimento modesto em 2023, com variação de 1,9%. Ainda assim um desempenho mais favorável que o do estado do Ceará, onde os serviços de turismo apresentaram queda de 3,2% no ano.

Gráfico 15 - Brasil, PE, BA e CE: variação (%) do volume de vendas das ATIVIDADES TURÍSTICAS - dez/2023



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração Ceplan. Nota: recorte especial de atividades relacionadas ao turismo.

3. SÍNTESE E PERSPECTIVAS

3.1. BRASIL

- Desempenho da economia em 2023 foi melhor do que o esperado, devido a vários fatores, mas sobretudo à performance do agronegócio;
- Comércio e serviços cresceram em linha com o nível observado da atividade econômica, refletindo melhoria do mercado de trabalho (emprego e renda);
- Política monetária foi bem-sucedida em reduzir a inflação ajudada por uma discreta valorização do Real;
- Para 2024 desempenho da agropecuária deverá ser inferior ao observado em 2023 devido a condições climáticas mais adversas. Setor externo não deverá ter o excelente desempenho observado em 2023 que foi puxado pelas exportações da agropecuária;
- Desempenho da indústria extrativa (aumento do preço do ferro e da produção de petróleo) ajudaram a economia em 2023. Conflitos internacionais e desempenho da economia mundial, sobretudo a da China, geram incertezas com relação ao desempenho do setor em 2024;
- O impacto dos benefícios sociais também poderá ser menor devido à revisão do Cadastro Único, de um lado, mas, de outro, há o impacto positivo da indexação sobre os benefícios da previdência e da prestação continuada;
- Se o desempenho do mercado de trabalho for igual ou melhor do que em 2023, a contribuição pela ótica da renda pode ser expressiva;
- O desempenho dos investimentos deverá ser melhor do que em 2023 devido a juros menores, ao PAC, a MCMV e a um conjunto de incentivos à reindustrialização do país;
- Arrecadação melhorou, mas questão fiscal ainda predomina nos debates, com crescente incerteza sobre o cumprimento da meta fiscal para 2024;
- A expectativa do mercado é de que a economia cresça de 1,6% em 2024 (menor do que o observado em 2023).

3.2. PERNAMBUCO

- Economia vem se recuperando, e fechou 2023 com desempenho próximo ao apresentado pelo Brasil; por outro lado, ao contrário do país, o segundo semestre foi melhor que o primeiro;
- No caso de Pernambuco, houve contribuição mais relevante da indústria do que da agropecuária;
- O setor de serviços também contribuiu e alguns segmentos do comércio melhoraram seu desempenho ao longo do último trimestre, como 'tecidos, vestuário e calçados', 'móveis e eletrodomésticos' e 'hiper e supermercados'.
- Festas de Carnaval possivelmente deram contribuição importante para a economia no primeiro trimestre, sobretudo na Região Metropolitana;
- Ano de 2024 traz perspectivas importantes para Pernambuco, considerando que o estado tende a recuperar sua capacidade de pagamentos e espaço para investimentos, fatores importantes para atrair empresas e novas atividades.

BIBLIOGRAFIA

BANCO CENTRAL DO BRASIL. (2023). Índice de Atividade Econômica (IBC) - Sistema Gerador de Séries Temporais (SGS) [banco de dados]. Disponível em: <<https://www3.bcb.gov.br/sgspub/localizarseries/localizarSeries.do?method=prepararTelaLocalizarSeries>>. Acesso em: 28/02/2024.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Focus – Relatório de Expectativas de Mercado – 01 de março de 2024. Disponível em: < <https://www.bcb.gov.br/content/focus/focus/R20240301.pdf>>. Acesso em: 05/03/2024.

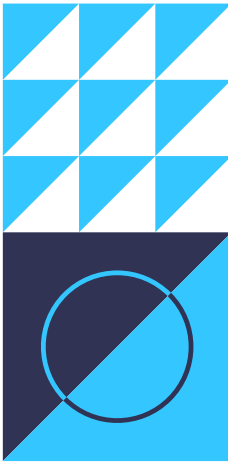
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Mensal de Comércio – novembro de 2023.

Disponível em: < https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/230/pmc_2023_dez.pdf>. Acesso em: 07/02/2024. Rio de Janeiro: IBGE, 07/fev./2024

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Mensal de Serviços - novembro de 2023. Disponível em: < https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2419/pms_2023_dez.pdf>. Acesso em: 07/02/2024. Rio de Janeiro: IBGE, 07/fev./2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - trimestre móvel de setembro a novembro de 2023. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/3086/pnacm_2023_dez.pdf>. Acesso em: 31/01/2024. Rio de Janeiro: IBGE, 31/jan./2024.

PROGRAMA DE DISSEMINAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS DO TRABALHO - MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. (2024). Novo CAGED [banco de dados]. Disponível em: <<http://pdet.mte.gov.br/novo-caged>>. Acesso em: 30/01/2023.



EXPEDIENTE FECOMÉRCIO-PE

Presidente: Bernardo Peixoto
Designer Gráfico: Nilo Monteiro

EXPEDIENTE CEPLAN-PE

Jorge Jatobá | Economista
Tania Bacelar | Economista
Ademilson Saraiva | Economista



**Avenida Visconde de Suassuna, nº265,
Santo Amaro, Recife-PE | CEP 50050-540
Tel.: (81) 3231-5393 / 3231-6175
www.fecomercio-pe.com.br**



fecomercio-pe.com.br



@fecomerciope

Fecomércio PE
CNC Sesc Senac
Sindicatos | Instituto Fecomércio

SEBRAE